

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE CONTAS NACIONAIS

IBGE	
BIBLIOTECA CENTRAL	
Nº de Reg:	1273
Data:	12/09/90

BRASIL - PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL

1989 - 1º TRIMESTRE

JUNHO DE 1989

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE

DIRETOR GERAL

DIRETOR DE PESQUISAS

DIRETOR DE GEOCIÊNCIA

DIRETOR DE INFORMÁTICA

CHEFE DO DEP. DE CONTAS NACIONAIS.....

CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS.....

CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO.....

GERÊNCIA DE ESTUDOS E MODELOS.....

EQUIPE TÉCNICA

EDICÃO DE TEXTO

Charles Curt Muller

David Wu Tai

Lenildo Fernandes Silva

Mauro Pereira de Mello

José Sant'Anna Bevilacqua

Cláudio Monteiro Considera

Antonio Braz de O. e Silva

Maria Alice de G. Veloso

Antonio Braz de O. e Silva

Marcio Bertelli (DPE/DECNA)

Paulo G. M. de Carvalho (DPE/DEIND)

Silvio S. de O. Silva (DPE/DEIND)

Daniel da Silva Moreira

NOTA: Os trabalhos do PIB trimestral foram desenvolvidos e implantados no IBGE com a colaboração de Regis Bonelli e Vagner Ardeo, do Instituto de Pesquisas do IPEA.

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os detalhes da metodologia e das fontes utilizadas no cálculo desse indicador se encontram no texto "Brasil - Produto Interno Bruto Trimestral: metodologia e resultados - 1980-88", Diretoria de Pesquisas (Textos Metodológicos nº 9). A base conceitual mais ampla está contida no texto "Brasil Sistema de Contas Nacionais Consolidadas: metodologia e resultados - 1970-87". Diretoria de Pesquisas (Textos Metodológicos nº 8).

2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado das Contas Nacionais Consolidadas, ano-base 1980.

3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de LASPEYRES base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados três tipos de indicadores:

- Índice Base Fixa Trimestral (número índice): compara o PIB do trimestre de referência do índice com média dos 4 trimestres do ano base de 1980;

- Taxa Trimestral: compara o PIB do trimestre de referência em relação a igual trimestre do ano anterior:

- Taxa Acumulada em quatro trimestres (anualizada): compara o PIB acumulado nos últimos 4 trimestres de referência em relação a igual período imediatamente anterior.

Outras taxas (por exemplo, trimestre/trimestre anterior) podem ser obtidas pelo usuário a partir dos índices base fixa.

5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices dos setores de atividade e ao do PIB total

6 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando estando sujeitos a retificação em função de modificações nos dados básicos.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Contas Nacionais (DECNA) - Av. Marechal Câmara, 185 4º andar. telefone 262.6262.

COMENTÁRIOS

Os anos 80 representam para a economia brasileira um período de forte desaceleração do crescimento, fato que se expressa na expansão média do PIB de apenas 2,04% ao ano e na queda do PIB per capita em 0,16% ao ano. Estas taxas são bem piores do que aquelas observadas na década de 70 (expansão de 8,6% e 6,1% ao ano, respectivamente).

O período 81-83, quando o PIB caiu em média 2,4% ao ano, marcou um acentuado ajuste recessivo na economia que somente em 1984, inicia uma trajetória de retomada do crescimento, a partir do excelente desempenho dos setores exportadores. Essa fase de recuperação se consolida em 1985 e atinge seu ponto mais alto em 1986, com o aquecimento do mercado interno observado durante a vigência do Plano Cruzado. A partir do 1º trimestre de 1987 inicia-se um período de redução da taxa de crescimento do PIB que resulta na estagnação observada no ano de 1988.

As oscilações verificadas ao longo da década estão mais fortemente relacionadas com o desempenho dos setores de atividades industriais, segmento que não só pela sua participação na composição total do produto, mas também pelos seus encadeamentos com os demais setores, é aquele que, em última análise, dita o ritmo da atividade econômica como um todo.

A série de índice de 1980 a 88 em bases trimestrais, apresentada com pormenores na publicação da metodologia e seu resumo em anexo, permite observações mais detalhadas que serão objeto de análise em documento a ser divulgado brevemente. No momento, o objetivo é tecer algumas considerações mais gerais sobre o comportamento trimestral do PIB real nos dois últimos anos, isto é, de 1987 ao primeiro trimestre de 1989.

TABELA 1
Produto Interno Bruto Trimestral

PERÍODO	TAXA ACUMULADA EM QUATRO TRIMESTRES (ANUALIZADA)	TAXA DE VARIAÇÃO CONTRA O TRIMESTRE ANTERIOR DESSAZONALIZADA
1988		
1º trimestre	1,82	0,58
2º trimestre	0,03	0,28
3º trimestre	0,45	0,09
4º trimestre	- 0,12	- 3,04
1989		
1º trimestre	- 0,71	- 0,28

Neste primeiro trimestre de 1989 o PIB apresentou, em linhas gerais, resultado pouco favorável. Isto pode ser constatado (tabela 1) tanto na taxa de variação acumulada em 12 meses (- 0,71%) quanto na variação trimestre contra

trimestre imediatamente anterior (- 0,28%) da série dessazonalizada. Este resultado representa uma piora em relação à estagnação já observada durante os últimos três trimestres de 1988. Com isto, neste início de ano o patamar do PIB situa-se no mais baixo ponto verificado desde o terceiro trimestre de 1986 segundo a série ajustada sazonalmente (tabela 2).

TABELA 2
PIB - ÍNDICES TRIMESTRAIS

(1980 = 100)

PERÍODO	OBSERVADO	COM AJUSTE SAZONAL
1985		
I	98,82	103,80
II	107,88	103,68
III	111,12	108,42
IV	110,18	111,36
1986		
I	106,00	111,16
II	116,05	113,22
III	120,28	117,06
IV	118,12	118,98
1987		
I	114,23	119,83
II	123,96	120,34
III	120,82	117,86
IV	118,10	119,11
1988		
I	114,33	119,81
II	123,46	120,14
III	123,38	120,24
IV	115,38	116,59
1989		
I	111,63	116,27

Ainda na série livre da componente sazonal, o resultado obtido em janeiro-março/89 marca a segunda queda consecutiva de um trimestre em relação ao trimestre anterior, acumulando uma retração de 3,3% desde julho-setembro/88. Apesar disso, no primeiro trimestre deste ano houve uma significativa redução no movimento de queda quando comparado à situação do final do ano passado: de um decréscimo de 3,04% assinalado em outubro-dezembro/88 passa-se para -0,28% nesse início de ano. Ao nível dos grupamentos de atividades econômicas, esse movimento é determinado fundamentalmente pela atenuação da retração na atividade industrial (de -6,59% para -1,69%, nos mesmos períodos). É importante salientar que o último trimestre de 1988 apresentou acentuada queda na produção industrial, na esteira de uma forte aceleração dos níveis inflacionários, afetando negativamente as expectativas dos agentes econômicos.

No comparativo com igual trimestre do ano anterior (série sem ajustamento sazonal), o primeiro resultado de 1989 praticamente reproduz o ritmo da queda observada ao final do ano passado (-2,36% e -2,30%, respectivamente). Ressalte-se que, nesse tipo de comparação, desde 1983 não se registram duas quedas consecutivas do PIB.

TABELA 3
PIB TRIMESTRAL
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO ANUALIZADO - 1987/1989
(1980 = 100)

PERÍODO:	1987				1988				1989
ATIVIDADE:	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
PIB Total	7.7	7.5	5.4	3.6	1.8	0.0	0.4	-0.1	-0.7
Agropecuária	-0.8	0.4	1.4	1.7	2.0	1.2	0.4	0.1	-0.3
Indústria	5.2	4.2	1.9	0.5	-1.2	-2.0	-1.0	-1.1	-1.3
Serviços	3.4	2.9	2.1	1.4	1.0	0.8	1.1	1.0	0.9

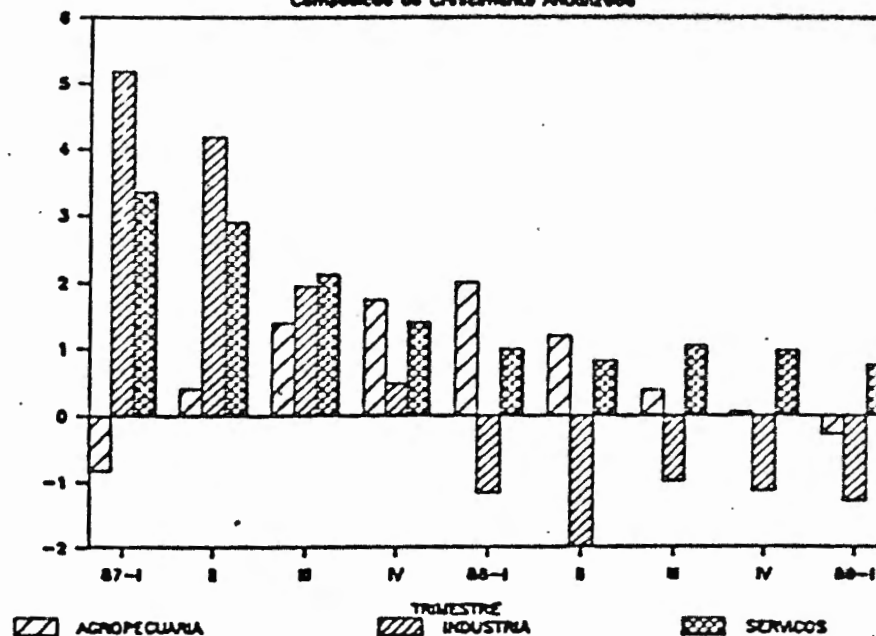
Num horizonte mais amplo, tomando-se a evolução recente dos índices anualizados, os mais apropriados para sinalizar a tendência do PIB (tabela 3 e gráfico a seguir), e com base na composição setorial do seu crescimento, verificam-se as seguintes características:

- de modo geral a trajetória dos três grupamentos setoriais de atividades (agropecuária, indústria e serviços) é declinante. A exceção é o grupamento Serviços que nos três últimos trimestres mostra um quadro de estabilidade;

- os maiores impactos provêm da atividade industrial que variam de 5,18 pontos percentuais no início de 1987, a -1,98 assinalado no segundo trimestre do ano passado.
- é possível visualizar três fases distintas em termos de "liderança" na formação do crescimento global. No primeiro semestre de 1987, é a indústria que sustenta as elevadas taxas de expansão do produto que caracterizou o final do Plano Cruzado. A fase que vai do início do segundo semestre de 1987 ao final do primeiro semestre de 1988 é marcada pela ascensão da agropecuária na liderança do crescimento como decorrência dos bons resultados das safras agrícolas. Finalmente, nos três últimos trimestres são os serviços que respondem pela influência positiva, insuficiente, contudo, para sustentar taxas positivas do PIB total.

PIB-TRIMESTRAL - 1987/1989

Composição do Crescimento Anualizado



Em relação ao segundo trimestre do corrente ano, vale salientar que a perspectiva é mais favorável. Isto devido aos impactos positivos no Comércio do congelamento de preços do Plano Verão, que se refletiu, com alguma defazagem também na indústria.

ESCLARECIMENTOS METODOLÓGICOS ADICIONAIS

Ainda que o texto "Brasil - Produto Interno Bruto Trimestral; Metodologia e Resultados, 1980-88" contemple a descrição detalhada de todos os procedimentos de cálculo para a obtenção dos índices de cada setor de atividade, cabe esclarecer alguns pontos, quais sejam: diferença dos resultados do PIB anual e trimestral, e o tratamento dos indicadores usados para as instituições financeiras, administrações públicas, comércio, outros serviços e na agropecuária, as lavouras.

PIB real anual x PIB real trimestral - Os resultados do PIB anual e trimestral apresentam pequenas diferenças devido ao tratamento das informações. Embora se possam fazer boas estimativas do PIB anual através do cálculo trimestral, o resultado oficial do PIB brasileiro é, e permanecerá sendo, o anual, calculado até o presente momento segundo a metodologia das Contas Nacionais Consolidadas.

Instituições Financeiras - A compreensão e interpretação da contribuição dessa atividade na formação da taxa do PIB está intimamente relacionada ao conceito de Valor de Produção. A maior parte das receitas das Instituições Financeiras vem da diferença entre os juros recebidos e os juros pagos sobre capitais que na maior parte não são propriedade dessas Instituições. Ou seja, o papel de intermediação financeira é o de redistribuir fundos entre unidades superavitárias e deficitárias. Os juros, por isso mesmo, não são considerados um produto (serviço), mas um rendimento, isto é, uma operação de repartição da renda. Eles não advêm diretamente da produção, onde os recursos são gerados. Sua contabilização como produto da atividade das Instituições Financeiras significaria uma dupla contagem: ele já é uma parcela deduzida dos recursos gerados na produção por outras unidades e não poderia ser novamente mensurado nas Instituições Financeiras. Por isso essa atividade contribui para o PIB apenas naquela parcela referente aos serviços pelos quais são remunerados diretamente. Na ausência de um bom indicador para estes serviços usa-se como "proxy" o pessoal ocupado na atividade.

Administrações Públicas - por limitações de ordem metodológica e da não existência em séries contínuas de indicadores de desempenho desta atividade sua mensuração torna-se muito difícil. Seriam necessários indicadores de curto prazo que refletissem a evolução dos serviços prestados pelo governo tais como previdência social, saúde e educação públicas, segurança, defesa, etc. A hipótese adotada é que os serviços prestados pelo governo evoluem na mesma proporção que o crescimento populacional. Vale lembrar que não estão aí incluídas as empresas produtivas estatais, alocadas nos seus respectivos setores de atividades.

Comércio - conceitualmente o valor adicionado do comércio está associado à margem de comercialização, isto é, à diferença entre venda e custo das mercadorias vendidas. No entanto, o único indicador mensal disponível está relacionado apenas com o faturamento da atividade (informações das Federações de Comércio), razão pela qual a metodologia aqui adotada opta por considerar que os bens produzidos internamente e os importados são necessariamente distribuídos pelas cadeias de comercialização. Daí, acompanha-se a evolução física da produção e da importação ponderadas por uma estrutura de margem de comercialização, obtida da Matriz de Insumo-Produto de 1980, adotando-se a hipótese de que os estoques são constantes.

Outros Serviços - Neste setor de atividade estão classificadas a produção de serviços de alojamento e alimentação, de reparação, serviços prestados às empresas e às famílias, publicidade e propaganda, rádio e televisão, etc., alcançando 36% do grupamento de Serviços. Essa diversidade de serviços aí incluídos reflete a dificuldade de se ter para cada um deles indicadores próprios. O caminho seguido é tomar a evolução do emprego conforme calculado pelo Ministério do Trabalho, como medida aproximada do desempenho da atividade.

Lavouras - as informações mensais disponíveis refletem sempre uma produção estimada para o ano, isto é, a cada mês as estimativas de produção anual de um subconjunto das principais lavouras vão sendo atualizadas. O sistema de ponderação adotado procura distribuir ao longo do ano essa estimativa de produção anual, segundo os meses de colheita das diferentes lavouras.

INDICADORES DO FIB TRIMESTRAL.

SETOR DE ATIVIDADE	INDICE BASE FIXA TRIMESTRAL(1980=100)					TAXA (TRIMESTRE/IGUAL TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR)					TAXA ACUMULADA EM QUATRO TRIMESTRES				
	1988	1988	1988	1988	1989	1988	1988	1988	1988	1989	1988	1988	1988	1988	1989
	I	II	III	IV	I	I	II	III	IV	I	I	II	III	IV	I
FIB	114.33	123.46	123.38	115.38	111.63	0.09	-0.41	2.12	-2.30	-2.36	1.82	0.03	0.45	-0.12	-0.71
AGROPECUARIA	123.53	171.52	120.06	97.29	124.74	13.40	-2.02	-5.51	-1.28	0.98	17.55	10.04	3.09	0.44	-2.12
Lavouras	117.81	199.61	123.61	83.95	121.03	13.13	-5.19	-8.36	3.70	2.73	17.32	5.34	-1.05	-1.02	-2.93
Prod. Animal	132.40	129.48	114.55	117.99	130.52	13.71	6.42	-1.50	-6.25	-1.42	17.93	18.71	10.54	2.95	-0.74
INDUSTRIA	104.93	108.94	117.51	106.55	97.69	-5.10	-2.76	2.86	-5.37	-6.89	-2.55	-4.33	-2.20	-2.56	-2.95
Extrat.Miceral	186.54	176.10	130.73	130.94	178.80	5.30	0.60	0.02	-4.12	-4.15	1.03	2.07	2.00	0.37	-1.97
Transformacao	98.66	104.03	115.54	102.50	91.47	-6.24	-4.08	2.73	-6.39	-7.29	-3.02	-5.22	-3.06	-3.42	-3.62
Construcao	133.66	104.00	101.06	95.76	93.79	-6.05	-1.91	2.14	-5.51	-9.52	-2.94	-4.78	-2.16	-2.92	-3.75
Serv. Indust. de Utilid. Publica	176.44	173.27	176.30	176.90	172.58	3.38	8.51	7.83	5.57	1.26	1.62	3.24	5.05	6.30	5.73
SERVICIOS	122.56	126.28	131.16	130.92	123.96	2.11	2.75	3.70	0.55	1.14	2.35	1.93	2.47	2.26	2.03
Comercio	101.25	106.10	114.41	111.14	96.62	-5.16	-2.55	2.70	-6.43	-4.57	-1.16	-3.41	-2.07	-2.90	-2.73
Transporte	117.95	126.86	149.12	137.31	115.38	-0.52	5.31	7.00	1.73	-2.19	0.80	0.85	2.57	3.42	3.04
Comunicacoes	266.34	278.05	281.91	307.35	307.08	8.05	11.54	9.56	15.27	15.29	8.05	8.07	8.71	11.17	12.97
Inst.Financeiras	129.67	129.85	130.92	131.80	132.04	1.05	-0.54	-0.45	0.98	1.83	-1.71	-0.17	-0.34	0.26	0.45
Serv. Publicos	117.77	118.37	118.98	119.59	120.21	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07
Outros Servicos	134.58	136.86	138.57	139.41	139.09	7.64	5.20	3.52	2.78	3.35	5.09	5.62	5.39	4.73	3.70

PIB TRIMESTRAL-INDICE DE BASE FIXA (1980 = 100).

PERIODOS	PIB TOTAL	AGRICULTURA	INDUSTRIA	SERVICIOS
1980.I	95.49	96.82	95.23	95.40
1980.II	103.28	133.92	98.09	98.90
1980.III	102.20	89.18	105.45	102.22
1980.IV	99.03	75.08	101.22	103.48
1981.I	95.34	99.61	93.24	96.54
1981.II	100.58	155.74	89.98	96.78
1981.III	96.04	99.50	93.45	98.04
1981.IV	90.94	77.06	88.00	98.40
1982.I	91.16	102.32	84.93	95.15
1982.II	101.34	144.26	92.72	98.81
1982.III	99.75	98.50	98.46	101.61
1982.IV	94.06	85.92	89.10	102.20
1983.I	88.25	97.04	79.90	95.38
1983.II	97.18	147.02	84.77	97.04
1983.III	96.30	105.35	90.47	100.44
1983.IV	93.18	79.69	88.49	102.55
1984.I	92.03	103.66	82.88	99.25
1984.II	101.76	150.74	89.31	101.93
1984.III	101.53	102.27	97.26	106.27
1984.IV	100.00	83.63	96.03	109.52
1985.I	98.82	110.62	90.55	104.97
1985.II	107.88	166.19	93.03	108.11
1985.III	111.12	116.10	106.99	114.47
1985.IV	110.18	89.46	107.74	119.05
1986.I	106.00	105.19	99.97	113.23
1986.II	116.05	147.82	106.79	117.54
1986.III	120.28	103.01	120.93	124.56
1986.IV	118.12	86.66	117.11	128.49
1987.I	114.23	108.92	110.56	120.03
1987.II	123.96	175.06	112.04	122.89
1987.III	120.82	127.60	114.24	126.48
1987.IV	118.10	98.55	112.59	130.21
1988.I	114.33	123.53	104.93	122.56
1988.II	123.46	171.52	108.94	126.28
1988.III	123.38	120.06	117.51	131.16
1988.IV	115.38	97.29	106.55	130.92
1989.I	111.63	124.74	97.69	123.96

PIB TRIMESTRAL-INDICE DE BASE FIJA CON AJUSTE SAZONAL (1980 = 100).

PERIODO	PIB TOTAL	AGROPECUARIA	INDUSTRIA	SERVICIOS
1980.I	99.97	102.04	100.67	98.56
1980.II	99.62	101.09	99.34	99.51
1980.III	99.64	96.72	99.43	100.74
1980.IV	100.74	100.50	100.49	101.10
1981.I	99.87	104.83	98.74	99.73
1981.II	96.26	112.98	91.07	97.40
1981.III	93.96	107.64	88.23	96.63
1981.IV	92.80	103.19	87.26	96.19
1982.I	95.48	108.01	90.00	98.19
1982.II	97.59	105.91	93.83	99.52
1982.III	97.41	105.87	92.95	100.12
1982.IV	95.92	114.02	88.60	99.74
1983.I	92.47	101.87	84.93	98.47
1983.II	93.46	108.72	85.85	97.84
1983.III	94.17	112.42	85.47	98.96
1983.IV	94.50	104.69	87.21	100.00
1984.I	96.60	109.86	88.17	102.52
1984.II	98.03	110.93	90.69	102.88
1984.III	99.09	108.06	92.61	104.69
1984.IV	101.36	111.08	94.39	106.62
1985.I	103.80	117.83	96.28	103.44
1985.II	103.88	122.07	94.57	109.37
1985.III	108.42	121.65	101.35	112.77
1985.IV	111.36	119.52	105.63	115.63
1986.I	111.16	111.65	105.94	117.01
1986.II	113.22	110.88	108.86	119.96
1986.III	117.06	107.20	114.77	122.60
1986.IV	119.98	116.68	114.62	124.72
1987.I	117.83	115.81	117.02	124.26
1987.II	120.34	129.54	114.44	124.50
1987.III	117.86	132.47	108.45	124.53
1987.IV	119.11	129.43	110.16	126.49
1988.I	119.81	131.79	110.89	126.66
1988.II	120.14	128.38	111.35	127.94
1988.III	120.24	124.39	111.57	129.11
1988.IV	116.59	129.13	104.22	127.30
1989.I	116.27	131.99	102.46	127.72

PIB TRIMESTRAL - MEDIA ANUAL (1980 = 100)

PERIODOS	PIB TOTAL	AGRICULTURA	INDUSTRIA	SERVICIOS
1980	100.00	100.00	100.00	100.00
1981	95.72	107.98	91.17	97.44
1982	96.58	107.75	91.30	99.44
1983	93.73	107.27	85.91	98.85
1984	98.85	110.07	91.38	104.24
1985	107.00	120.59	99.58	111.65
1986	115.11	110.67	111.20	120.95
1987	119.28	127.53	112.36	124.90
1988	119.14	128.10	109.48	127.73